



INTERAÇÕES ENTRE AS PLANTAS, O CONHECIMENTO E AS CRENÇAS DE UMA COMUNIDADE AFRO - DESCENDENTE

Maria Gabriela Fink Salgado

Elisa Mitsuko Aoyama

Centro Universitário Norte do Espírito Santo/ UFES. São Mateus, ES. gabifinks@gmail.com

INTRODUÇÃO

Pesquisar as interações entre o homem e seus recursos vegetais disponíveis, é uma preocupação da etnobotânica, que abrange além do nível utilitário das plantas, também o cultural, o social e o ecológico. Como sugerido por Duque - Brasil (2009) é uma pesquisa transdisciplinar que estuda pensamentos (conhecimentos e crenças) sentimentos e comportamentos interagindo entre as populações humanas que os possuem e as plantas dos ecossistemas que as incluem. Conforme Bastide (1978), as plantas desempenham um papel importante na vida dos africanos no Brasil, povos que se estabeleceram em condição de exploração absoluta, contribuindo uma nova realidade cultural, de transmissão de saberes, crenças e plantas, influenciando significativamente a florística e a cultura do Brasil (Andrade, 2005). As plantas passam a obter elementos divinos, deixando de ser tão objetivas e naturais como na visão científica (Albuquerque, 2007). Uma importante comunidade humana tradicional é a dos quilombolas, descendentes de escravos que vivem de atividades de agricultura familiar, artesanato e coleta, caça ou pesca (Diegues, 2001). Diante disso, serão abordados, os conhecimentos referentes, as plantas relacionadas aos rituais religiosos e crenças, por serem consideradas expressões culturais fortíssimas de tradicionalidade e elo com o passado (Albuquerque, 2007).

OBJETIVOS

Realizar o levantamento etnobotânico relacionado ao uso tradicional referente às crenças e rituais, visando o resgate e registro a cultura e a memória, do uso destes

recursos pela comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Local do estudo: O estudo foi desenvolvido na comunidade “Linhaquinho”, um remanescente quilombola, da cidade de Conceição da Barra, Espírito Santo. É uma comunidade essencialmente rural, com seus quintais, terreiros e roçados organizados em pequenos núcleos agrícolas familiares com produção de subsistência (sobretudo da mandioca), estão distribuídos entre plantações de eucalipto e fragmentos de Mata Atlântica. Levantamento de dados: Foram feitas visitas durante 5 meses a comunidade, aproximando dos moradores e buscando vivenciar o dia - a - dia da comunidade. Entrevistas semi - estruturadas foram realizadas para reunir a maior quantidade de informações existentes relacionados aos rituais ali praticados, crenças, magias, simpatias que pudessem estar associados às plantas. Como sugerido por Phillips & Gentry (1993a; 1993b) a escolha dos participantes seguiu a técnica “bola de neve”, na qual cada especialista indicou o outro. Todas as espécies citadas estão sendo coletadas, ocorrentes tanto nas regiões das “matas” quanto nos quintais e roçados, estas são coletadas e mostradas ao participante, confirmando sua identificação e modo de uso. Foi aplicada a técnica “caminhando na floresta” (Phillips & Gentry 1993a; 1993b). As amostras botânicas coletadas estão sendo prensadas, secas em estufas e montadas seguindo as técnicas usuais em herborização.

RESULTADOS

Para um total de nove especialistas, foram citadas 31 plantas de diferentes espécies, sendo que destas algumas foram citadas mais de uma vez, totalizando 65 citações. Determinaram - se como especialistas, aqueles que detinham mais conhecimento. Foram citadas mais de uma vez 35,5% das plantas, sendo estas principalmente: arruda e taririquinha, ambas utilizadas para banhos de limpeza e as “benzedadeiras”, utilizam ramos para eliminar “mau - olhado”. O dendê está presente em grande parte dos rituais, há relatos do uso quando se comemora o dia de Santa Bárbara, padroeira da comunidade. Neste ritual também é servidos alimentos. Foram pelo menos uma vez citadas, 74,5 % das plantas como, espada de são Jorge, chapéu de couro, alfavaca e manjerição, a maioria é usada para o preparo de banhos de descarrego e limpeza de objetos sagrados. Utilizar as plantas como parte de rituais de proteção e rituais de celebração em geral demonstram fortemente a raiz africana ainda recorrente na comunidade. Uma das plantas mais importantes dos cultos afro - brasileiros é o dendê. Além de ter sido introduzida no Brasil por escravos, fato que pode explicar essa forte ligação (Albuquerque, 2007) e da mesma forma a alfavaca, o manjerição e a espada de São Jorge são plantas também de origem africana, são em geral muito comuns nestas comunidades. A preparação de pratos, como no ritual de devoção a Santa Barbara, é denominada por Andrade (2005) de “alimentos rituais”, uma parte de um ritual especial de devoção aos santos. Muitos dados não foram explicitamente apresentados pelos entrevistados. Assegura - se por serem práticas já perseguidas no passado, além de serem rituais ainda que despertem preconceito. Assim, muitos deixaram de lado o interesse em continuar com essas práticas ou as praticam em sigilo, como foi sugerido por Albuquerque (2007) são estes os “donos do segredo”.

CONCLUSÃO

Observa - se o enfraquecimento das práticas ritualísticas tradicionais, principalmente pela proximidade e interesse por outras religiões “mais aceitas” pela civilização atual. É um processo natural de detenção de um conhecimento que é de direito. Portanto, apesar de alguns moradores embora de mesmas raízes africanas, não terem interesse de envolvimento com estas práticas, o conhecimento permanece enraizado, pois conhecem e reconhecem as plantas úteis, o que torna de grande relevância o registro destes saberes e sua valorização.

REFERÊNCIAS

- Andrade, L. C. & Albuquerque, U. P. 2005. As plantas na medicina e na magia dos cultos afro - brasileiros. *Tópicos em conservação, etnobotânica e etnofarmacologia de plantas medicinais e mágicas*, Recife: NUPPEA
- Albuquerque, U. P. 2007. O dono do segredo: o uso de plantas nos cultos afro - brasileiros Recife: NUPPEA, UFRPE, 72 p.
- Bastide, R. 1978. O candomblé da Bahia: rito nagô. São Paulo, Ed Nacional. 298p.
- Duque - Brasil, R. 2009. *Etnobotânica: reflexões sobre conceitos e métodos de pesquisa*. Disponível em: http://www.etnoikosufv.blogspot.com/2009_10_01_archive.html. Acesso em maio de 2010.
- Diegues, A. C. S.; Arruda, R. S. V. 2001. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: Universidade de São Paulo. 176 p.
- Phillips, O. & Gentry, A. H. 1993a. The Useful Plants of Tambopata, Peru: I. Statistical Hypotheses Tests with a New Quantitative Technique. *Economic Botany* 47: 15 - 32.
- Phillips, O. & Gentry, A. H. 1993b. The Useful Plants of Tambopata, Peru: II. Additional Hypothesis Testing in Quantitative Ethnobotany. *Economic Botany* 47:33 - 43.